



**ENTRE CARISMA E INSTITUCIONALIZAÇÃO:  
RUTH DORIS FLIFLET LEMOS E A CONSTRUÇÃO  
DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA PENTECOSTAL  
NAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL (1958-2009)**

**EDER WILLIAM DOS SANTOS**

# **ENTRE CARISMA E INSTITUCIONALIZAÇÃO: RUTH DORIS FLIFLET LEMOS E A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA PENTECOSTAL NAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL (1958-2009)**

*Eder William dos Santos<sup>1</sup>*

## **RESUMO**

O artigo discute o processo histórico da educação teológica, especialmente nas Assembleias de Deus (ADs) no Brasil, perpassando pelo impacto da atuação de Doris Lemos, como pioneira e ensinadora do Instituto Bíblico das ADs (IBAD). Esta pesquisa problematiza: em que medida a atuação pioneira de Doris Lemos, por meio da fundação do IBAD em 1958, contribuiu para a superação do déficit histórico de educação teológica nas ADs? A nossa hipótese é que Doris contribuiu ao institucionalizar a formação ministerial, sistematizar o ensino teológico e consolidar um modelo pedagógico que integrou tradição bíblica, teologia pentecostal e práticas educativas formais. Os objetivos específicos são: 1) identificar as causas históricas da lacuna educacional teológica nas ADs entre 1911 e 1958; 2) examinar o pioneirismo de Doris Lemos como marco

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Pós-doutorado em Direitos Humanos e Políticas Públicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Bacharel em Teologia pela Faculdade Evangélica de São Paulo (FAESP). Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Anhanguera (UNI A). Professor do Programa de Graduação em Teologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e Educação pela Faculdade Bíblica das Assembleias de Deus (FABAD). Membro do Grupo de Estudos Protestantismo e Pentecostalismo (GEPP) da PUC-SP. Pastor Auxiliar na Assembleia de Deus Ministério do Belém Setor 107 em São Caetano do Sul/SP. E-mail: prederwilliam@gmail.com.

institucional da educação teológica formal no contexto assembleiano brasileiro; 3) avaliar o legado de Doris Lemos e a continuidade do modelo educacional implantado pelo IBAD. A metodologia adotada é qualitativa e exploratória, fundamentada em análise documental e bibliográfica, fontes primárias, entrevistas e pesquisa de campo. Considera-se que este estudo seja relevante para o diálogo acadêmico no contexto evangélico, oferecendo uma análise histórica sobre o desenvolvimento e a formalização da educação teológica nas ADs brasileiras.

**Palavras-chave:** Teologia Pentecostal; Assembleia de Deus; Doris Lemos; Instituição Teológica; IBAD/FABAD.

## ABSTRACT

This article discusses the historical process of theological education, particularly within the Assemblies of God in Brazil (ADs), focusing on the impact of Doris Lemos's work as a pioneer and educator at the Assemblies of God Biblical Institute (IBAD). This research addresses the following problem: To what extent did the pioneering work of Doris Lemos, through the founding of IBAD in 1958, contribute to overcoming the historical deficit of theological education within the ADs? Our hypothesis is that Doris contributed by institutionalizing ministerial training, systematizing theological teaching, and consolidating a pedagogical model that integrated biblical tradition, pentecostal theology, and formal educational practices. The specific objectives are: 1) to identify the historical causes of the theological educational gap in the ADs between 1911 and 1958; 2) to examine Doris Lemos's pioneering role as an institutional milestone for formal theological education in the Brazilian Assembly of God context; 3) to evaluate the impact and continuity of the educational model implemented by IBAD. The methodology adopted is qualitative and exploratory, based on documentary and bibliographic analysis, primary sources, interviews, and field research. This study is



considered relevant to the academic dialogue within the evangelical context, offering a historical analysis of the development and formalization of theological education in Brazilian Assemblies of God.

**Keywords:** Pentecostal Theology; Assemblies of God; Doris Lemos; Theological Institution; IBAD/FABAD.

## INTRODUÇÃO

O artigo discute o desenvolvimento histórico da educação teológica pentecostal nas Assembleias de Deus (ADs) no Brasil, destacando o impacto da atuação de Ruth Doris Fliflet Lemos (1925-2009) como pioneira, fundadora e docente do Instituto Bíblico das ADs (IBAD). O crescimento das ADs brasileiras ocorreu em um contexto de pluralidade religiosa, carisma comunitário e expansão missionária, conforme Freston (1993, p. 68), frequentemente em detrimento da sistematização do ensino teológico. Alencar (2019, p. 42) e Correa (2013, p. 45) evidenciam que, até meados do século XX, a educação ministerial se dava de forma informal, com base na tradição oral, aprendizado prático e experiência pastoral, o que gerou lacunas no conhecimento teológico formal. Nesse panorama, autores como Araújo (2015b, p. 421) e Daniel (2015, p. 428) apontam para a necessidade crescente de institucionalização e organização acadêmica, diante da expansão das congregações e da complexidade ministerial.

A gênese para a produção deste artigo decorre da aula magna ministrada por este autor em fevereiro de 2024, por ocasião da Semana de Ambientação Teológica do Programa de Graduação em Teologia da Faculdade Bíblica das Assembleias de Deus (FABAD). A referida aula, intitulada

*“A História antecede o conceito: Teologia Pentecostal no Brasil a partir de Ruth Doris Fliflet Lemos”* (Santos, 2024a), constituiu-se em ponto de partida para reflexão crítica sobre a trajetória histórica da educação teológica pentecostal no Brasil e sobre o papel pioneiro de Doris Lemos na institucionalização do ensino ministerial. Essa experiência inicial permitiu identificar lacunas historiográficas e metodológicas, consolidando a motivação para investigar de forma sistemática a evolução da educação teológica nas ADs brasileiras, bem como a influência duradoura do modelo pedagógico desenvolvido pelo IBAD.

A presente pesquisa parte da seguinte problematização: em que medida a atuação pioneira de Doris Lemos, por meio da fundação do IBAD em 1958, contribuiu para a superação do déficit histórico de educação teológica nas ADs brasileiras? A hipótese que orienta este estudo é que Doris Lemos contribuiu decisivamente ao institucionalizar a formação ministerial, sistematizar o ensino teológico e consolidar um modelo pedagógico que integrou tradição bíblica, teologia pentecostal e práticas educativas formais.

O objetivo geral deste estudo propõe analisar o papel de Doris Lemos na institucionalização da educação teológica pentecostal nas Assembleias de Deus no Brasil, considerando o contexto histórico anterior, sua atuação pioneira e o legado deixado após 2009. Por conseguinte, os seus objetivos específicos são: 1) identificar as causas históricas do déficit educacional teológico em contexto assembleiano no Brasil entre 1911 e 1958; 2) examinar o pioneirismo de Doris Lemos com a fundação do IBAD em 1958; 3) avaliar o impacto e a continuidade do modelo





educacional implantado pelo IBAD, através do legado deixado por Doris depois do seu falecimento em 2009.

A metodologia adotada é qualitativa e exploratória, articulando análise de fontes primárias e bibliográficas, pesquisa *online* e pesquisa de campo, incluindo entrevistas com o atual diretor-presidente do IBAD, Mark Jonathan Lemos, filho de Doris Lemos, conduzidas presencialmente no instituto. Essa abordagem possibilitou reconstruir o contexto histórico, compreender o pioneirismo de Doris e avaliar o impacto duradouro do modelo pedagógico do IBAD, assegurando rigor acadêmico e consistência teórica à pesquisa.

## **1. A LACUNA ESTRUTURAL DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL**

Na presente seção buscamos analisar as origens das ADs no país, iniciadas em 1911 por missionários suecos, destacando a criação do Instituto Bíblico Filadélfia em Estocolmo em 1915 como referência para a formação ministerial. Em 1922, ocorreu em Belém do Pará a primeira Escola Bíblica, enquanto, em 1943, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) ocorrida no Rio de Janeiro oficializou a realização de Escolas Bíblicas em todas as ADs. As discussões sobre a necessidade de uma educação teológica formal ganharam força em 1946, quando J. P. Kolenda abordou o tema na Convenção de Recife, sendo complementadas em 1949 pelo pastor José Bezerra, que apresentou à comissão a proposta de institucionalizar o ensino teológico, conforme assinala (Alencar, 2019, p.

239). Este panorama evidencia a trajetória inicial e os desafios estruturais enfrentados para consolidar a educação teológica nas ADs brasileiras.

Apesar da fundação da Missão da Fé Apostólica<sup>2</sup> no Brasil em 1911 pelos missionários Gunnas Vingren e Daniel Berg e da experiência formativa do Instituto Bíblico Filadélfia iniciada pela Igreja Filadelfia em Estocolmo em 1915, os missionários suecos em terras brasileiras priorizavam a pregação e o trabalho evangelístico, relegando a formação sistemática de líderes a um segundo plano (Correa, 2013, p. 46). Essa ênfase carismática e prática contribuiu para uma lacuna estrutural na educação teológica, pois a transmissão do conhecimento se dava principalmente por via oral e experiência ministerial, sem um currículo formal que assegurasse a continuidade doutrinária e a qualificação acadêmica dos líderes.

Os missionários suecos eram práticos, logo, ocorreu o surgimento da primeira Escola Bíblica em Belém do Pará, em 1922 (Araújo, 2015b, p. 282), representou uma tentativa inicial de organizar a instrução religiosa, ainda que restrita a alguns grupos e sem regulamentação nacional. A oficialização das escolas bíblicas pela Convenção Geral das ADs no Rio de Janeiro, em 1943, sinalizou um esforço institucional para padronizar o ensino, mas a implementação prática ainda esbarrava na ausência de diretrizes curriculares e na limitação de recursos humanos capacitados (Alencar,

---

2 O nome da denominação foi alterado e registrado como Assembléia (com acento conforme a ortografia da época) de Deus para registro de personalidade jurídica em 1918 (VINGREN, 1982, p. 97).



2019, p. 239). Um fato relevante nesta convenção foi a participação do pastor John Peter Kolenda (1898-1984)<sup>3</sup> que levantou entre os convencionais o concorrido assunto sobre o ensino teológico formal nas ADs (Lemos, 2022, p. 178). Após o debate intenso ao longo de dois dias, a mesa diretora chegou a seguinte resolução: “Ser criado um curso por correspondência, o qual será feito por intermédio do jornal Mensageiro da Paz. O irmão Samuel Nyström ficará responsável por esse curso e encarregado de escolher irmãos capazes de ajudá-lo” (Daniel, 2015, p.196).

Apreocupação com a educação teológica formal tornou-se mais explícita a partir de 1946, quando J. P. Kolenda, durante a Convenção de Recife, enfatizou a necessidade de consolidar programas estruturados de ensino ministerial, alertando para o risco de formação insuficiente dos líderes. Nesse sentido, o missionário Virgil Smith apresentou aos convencionais a sua proposta que foi aprovada por grande maioria de votos:

Considerando a grande necessidade de institutos bíblicos no Brasil, e o interesse geral manifesto, proponho que a Convenção autorize ao irmão Kolenda solicitar ofertas nos Estados Unidos para esse projeto, como também procurar uma propriedade, seja terreno ou prédio, sendo que a aquisição da mesma depende da colaboração dos pastores em cuja zona a propriedade se encontre (Daniel, 2015, p. 229).

---

3 John Peter Kolenda, também conhecido como JP Kolenda era tio de João Kolenda Lemos sendo este casado com Ruth Doris Fliflet Lemos (Lemos, 2022, p. 95).



Em 1949, o pastor José Bezerra da Silva apresentou à comissão responsável uma proposta concreta para institucionalizar a educação teológica, sinalizando o início de um movimento consciente para preencher a lacuna histórica existente (Alencar, 2019, p. 240). Esses esforços iniciais demonstram que, embora houvesse reconhecimento da importância do ensino formal, ainda persistia uma fragilidade estrutural na consolidação da educação teológica nas ADs brasileiras até meados do século XX.

Esses esforços iniciais demonstram que, apesar do reconhecimento crescente da importância do ensino formal, a educação teológica nas ADs brasileiras ainda enfrentava fragilidades estruturais até meados do século XX. A consolidação de um modelo educativo consistente dependia de lideranças visionárias capazes de institucionalizar o ensino ministerial de forma sistemática. É nesse contexto histórico e de lacunas educacionais que se insere o pioneirismo de Doris Lemos, cuja atuação culminou na fundação do IBAD em 1958, marco decisivo para a formalização da educação teológica pentecostal no Brasil. A próxima seção abordará como Lemos transformou a pedagogia pentecostal em um projeto educativo estruturado, estabelecendo bases duradouras para a formação ministerial nas ADs.

## **2. DORIS LEMOS E O IBAD: O MARCO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PENTECOSTAL NAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL**

A seção em destaque analisa a atuação inovadora



de Doris Lemos na institucionalização da educação teológica nas ADs. Serão examinados seu papel como fundadora e docente do IBAD, as estratégias pedagógicas adotadas, a organização curricular e a sistematização do ensino ministerial, bem como a forma como sua liderança contribuiu para consolidar práticas educativas formais, superando as lacunas históricas identificadas na seção anterior. Esta análise permite compreender como a visão educativa de Lemos transformou a pedagogia carismática em um projeto estruturado, estabelecendo bases duradouras para a formação teológica pentecostal no Brasil.

130

Em 1958, Doris Lemos juntamente com seu marido, o pastor João Kolenda Lemos (1922-2012), fundaram o IBAD, iniciando as aulas teológicas em uma casa alugada com oito alunos, e com o apoio do pastor João de Oliveira (Araújo, 2015b, p. 421) que liderava a igreja assembleiana na cidade paulista de Pindamonhangaba (IBAD, 2025). Assim, consolidando um marco histórico para a educação teológica pentecostal no Brasil. O IBAD foi estruturado como um centro de formação ministerial formal, com currículo sistemático que integrava ensino bíblico, teologia pentecostal e práticas pastorais (Oliveira, 1997, p. 193).

Doris Lemos qualificada por sua formação teológica realizada no Instituto Bíblico de Zion, Illinois, nos Estados Unidos (Lemos, 2022, p. 231), atuou como fundadora e docente, estabelecendo padrões pedagógicos que visavam não apenas transmitir conhecimento, mas também formar líderes espiritualmente preparados e doutrinariamente consistentes, superando as lacunas educacionais históricas das décadas anteriores. Doris lecionava muitas disciplinas,

destacando-se: Administração da Escola Dominical, Missões, Evangelismo Infantil, Hermenêutica, Evidência Cristã, Regência e Harmonia, entre outras, além de ser exímia musicista, pianista e regente do Coral do IBAD, grupos mistos, coral feminino e o quarteto masculino (Silva, 2021, p. 42).

Carvalho (2018, p. 79) afirma que a manutenção do IBAD nesse período inicial recebeu aporte financeiro de Doris Lemos quando ela dirigiu o departamento de inglês da Universidade de Taubaté. Em 7 de março de 1960, o IBAD foi transferido da casa alugada para uma chácara com 17 mil metros quadrados para o atual endereço, Rua São João Bosco, 1.114, no bairro Santana (Araújo, 2015b, p. 175), onde permanece estabelecido atualmente.

Na década de 1970, o IBAD consolidou seu modelo pedagógico e ampliou o alcance da formação teológica (IBAD, 2025). A atuação de Doris Lemos foi marcada pela adaptação do currículo às demandas ministeriais crescentes, incorporando disciplinas teológicas, exegéticas e práticas pastorais. No que tange ao crescimento e expansão, a estrutura do IBAD ganhou alojamentos para alunos solteiros e residências para alunos casados.

A instituição tornou-se referência para pastores e líderes das ADs em todo o país, fortalecendo a padronização do ensino ministerial e estimulando o aprimoramento da liderança eclesial. Haja vista que a CGADB ocorrida entre os dias 22 e 26 de janeiro de 1973 em Natal, Rio Grande do Norte reconheceu o IBAD. Foi durante a sessão na manhã do dia 26 que o pastor João Pereira de Andrade



e Silva apresentou o relatório da Comissão de Educação Religiosa (CER) da CGADB, legitimando o IBAD, após a mesma Comissão ter-se reunido por oito vês até deferir o reconhecimento. João Kolenda Lemos, na ocasião agradeceu o trabalho dos convencionais que trabalharam na referida comissão, conforme assinala Daniel (2004, p. 428).

O reconhecimento do IBAD em 1973 foi possível, porque na convenção passada (1971), a CGADB havia criado a CER. Na primeira sessão da manhã do dia 20 de janeiro, o pastor Gilberto Malafaia fez a primeira proposta do dia: CER. A proposta foi aprovada, sendo a comissão formada pelos pastores: Tulio Barros Ferreira, João Kolenda Lemos, Pedro de Souza Neves, João Pereira de Andrade e Silva, Luiz Bezerra da Costa, Gilberto Gonçalves Malafaia e Nestor Henrique Mesquita (Daniel, 2004, p. 409). A presente comissão teria como função a elaboração de um currículo que seria lido, discutido e aprovado pelo plenário convencional, para ser adotado pelas escolas bíblicas e institutos bíblicos. João Kolenda fez parte desse conselho desde 1971 até 1985 (Araújo, 2015b, p. 421).

A CER, posteriormente teve o nome mudado para Conselho de Educação e Cultura (CEC), sendo órgão permanente da CGADB. O discurso carismático assembleiano não foi abandonado, mas a CGADB, por meio do CEC, conforme Alencar (2019, p. 238):

Tem toda uma burocracia, estrutura organizacional de âmbito nacional, plano de diretrizes e metas, efetuando processos de credenciamento e reconhecimento

dos institutos, seminários e faculdades. Incentivando as igrejas no Brasil inteiro a abrirem cursos e, mais ainda, faculdades que vencerão a barreira dos meros “institutos bíblicos” para formação endógena, buscando validação e credenciamento do Ministério da Educação (MEC).

Durante a década de 1980, o IBAD, sob a liderança de Doris Lemos, alcançou expressivo reconhecimento institucional (Santos, 2021b). A expansão de cursos, seminários e materiais didáticos contribuiu para a disseminação do conhecimento teológico nas ADs, formando milhares de missionários, obreiros, pastores, escritores e professores (Silva, 2021, p. 115). Neste período, o modelo educacional do IBAD passou a ser percebido como uma referência nacional em pedagogia pentecostal, consolidando a reputação de Doris como educadora pioneira e inovadora (Santos, 2022). Em 1982, Doris e seu esposo João Kolenda foram os primeiros comentaristas da revista Lições Bíblicas do professor para a Escola Dominical, publicada pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), conforme assinala Araújo (2015b, p. 421).

Nos anos 1990, Doris Lemos direcionou esforços à modernização do IBAD, incorporando novas metodologias de ensino e adaptando o currículo às transformações culturais e sociais (Santos, 2024b). Além de salas de aula bem estruturadas, laboratórios de informática, entre outros. A instituição passou a oferecer programas de extensão e formação continuada, fortalecendo a integração entre teoria e prática ministerial (Santos, 2021a).



Em resposta às crescentes necessidades educacionais, o IBAD lançou em 2006 cursos de teologia a distância (Silva, 2021, p. 41), alcançando uma audiência nacional e internacional. Com o sucesso dos cursos de Educação a Distância (EAD), a modalidade Núcleo foi desenvolvida, permitindo que pastores ampliassem o ensino teológico para os obreiros de suas igrejas. Essa fase evidenciou a capacidade de Doris Lemos de responder às demandas contemporâneas sem comprometer os princípios pedagógicos e teológicos que estruturavam a educação pentecostal formal. Esse compromisso entre fidelidade teológica e sensibilidade histórica constitui o legado duradouro de Doris para a educação pentecostal no Brasil que analisaremos na próxima sessão.

### **3. O LEGADO DE DORIS LEMOS: CONTINUIDADE, EXPANSÃO E ATUALIDADE DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA PENTECOSTAL ASSEMBLEIANA**

Entre os anos de 2000 e 2009, até seu falecimento, Doris Lemos manteve-se ativa no IBAD, supervisionando cursos, orientando docentes e garantindo a continuidade do modelo pedagógico que havia desenvolvido. Seu trabalho consolidou uma base educativa sólida, influenciando gerações de líderes e pastores das ADs brasileiras (Santos, 2024a). O legado de Doris reside não apenas na instituição formalizada, mas também na percepção da educação teológica como instrumento essencial para a formação integral do líder pentecostal, unindo carisma e estrutura organizacional de maneira duradoura.



O falecimento de Doris Lemos, em 2009, não representou a interrupção de seu projeto educacional, mas antes a consolidação de um legado institucional duradouro na educação teológica pentecostal brasileira (Silva, 2021, p. 49). O modelo pedagógico por ela estruturado no IBAD permaneceu como referência para a formação ministerial, assegurando a continuidade da integração entre tradição bíblica, identidade pentecostal e organização acadêmica formal (Santos, 2021b). Tal legado evidência que a institucionalização promovida por Doris extrapolou sua atuação pessoal, transformando-se em um patrimônio educacional das Assembleias de Deus no Brasil (Araújo, 2015a, p. 176).

Nesse contexto de continuidade e amadurecimento institucional, destaca-se a atuação da Faculdade Bíblica das Assembleias de Deus (FABAD) quem tem o IBAD como sua entidade mantenedora, instituição credenciada e validada pelo MEC, que representa um desdobramento qualificado do processo histórico de formalização da educação teológica assembleiana (Santos, 2024b). A FABAD assume papel estratégico ao oferecer programas de Graduação em Teologia, bem como cursos de Pós-Graduação em áreas como Aconselhamento Pastoral, Ciências da Religião, Educação, Teologia do Novo Testamento, Teologia e Práticas Pastorais, Teologia Arminiana, Tecnologia e Psicologia, ampliando o horizonte acadêmico e interdisciplinar da formação teológica pentecostal (FABAD, 2025).

Além da formação *lato sensu*, a FABAD tem contribuído para a democratização do acesso ao ensino teológico por meio da extensão universitária em Capelania, na modalidade



de Educação a Distância (EAD). Essa iniciativa evidencia a atualização do legado de Doris Lemos diante das demandas contemporâneas, articulando inovação tecnológica, responsabilidade social e compromisso eclesial (Santos, 2024b). Assim, a FABAD reafirma a centralidade da educação teológica como instrumento de formação integral, serviço cristão e inserção social qualificada.

Dessa forma, o legado de Doris Lemos manifesta-se tanto na preservação de um modelo pedagógico sólido quanto na expansão acadêmica institucional que dialoga com os desafios do século XXI (Santos, 2024a). A articulação entre IBAD e FABAD demonstra que a educação teológica pentecostal brasileira, especialmente nas ADs alcançou um estágio de maturidade institucional, no qual carisma e estrutura acadêmica coexistem de maneira complementar, assegurando continuidade histórica, rigor acadêmico e fidelidade à tradição bíblico-pentecostal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou o processo histórico de constituição da educação teológica pentecostal nas Assembleias de Deus no Brasil, com ênfase no período que antecede a institucionalização formal do ensino ministerial e no papel pioneiro de Ruth Doris Fliflet Lemos nesse processo. A partir da análise do contexto histórico inicial das ADs, evidenciou-se que, entre 1911 e 1958, a formação teológica caracterizou-se majoritariamente por práticas informais, centradas na experiência carismática e na transmissão oral do conhecimento, o que resultou em uma lacuna estrutural na sistematização do ensino teológico.

A segunda seção demonstrou que a fundação do Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD), em 1958, sob a liderança de Doris Lemos, representou um marco decisivo para a superação desse déficit histórico. Ao institucionalizar a formação ministerial, sistematizar o ensino teológico e estabelecer um modelo pedagógico que integrou tradição bíblica, identidade pentecostal e práticas educativas formais, Doris contribuiu para a consolidação de uma pedagogia teológica capaz de responder às demandas de crescimento e complexidade das ADs brasileiras. Esses elementos confirmam a hipótese proposta, evidenciando que sua atuação foi determinante para a transição entre uma pedagogia eminentemente carismática e uma estrutura educacional formalizada.

Na terceira seção, verificou-se que o legado educacional de Doris Lemos ultrapassou os limites de sua atuação pessoal, consolidando-se institucionalmente após sua morte, em 2009. A continuidade do modelo pedagógico do IBAD e sua projeção na atuação da FABAD, instituição credenciada pelo MEC, evidenciam a maturidade alcançada pela educação teológica pentecostal no Brasil. A ampliação dos programas de graduação, pós-graduação e extensão universitária demonstra que o projeto iniciado por Doris permanece relevante, atualizado e capaz de dialogar com os desafios acadêmicos, ministeriais e sociais contemporâneos.

Conclui-se, portanto, que a trajetória da educação teológica pentecostal nas ADs no Brasil é marcada pela tensão produtiva entre carisma e institucionalização. Nesse processo, Ruth Doris Fliflet Lemos ocupa lugar central como agente histórica da formalização do ensino teológico,



cujo legado permanece vivo na formação de líderes, na preservação da identidade pentecostal e na consolidação de uma educação teológica comprometida com rigor acadêmico, fidelidade bíblica e responsabilidade eclesial.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. **Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleia de Deus 1911 – 2011**. São Paulo: Recriar; Vitória: Unida, 2019.

ARAÚJO, Israel de. **100 mulheres que fizeram a história das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015a.

\_\_\_\_\_. **Dicionário do movimento pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015b.

CARVALHO, Osiel Lourenço de. **Pentecostalismo na esfera pública: Uma análise a partir do jornal Mensageiro da Paz**. Joinville: Santorini, 2018

CORREA, Marina. **Assembleia de Deus: Ministérios, carisma e exercício de poder**. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

DANIEL, Silas. **História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil: Os principais líderes, debates e resoluções do órgão que moldou a face do Movimento Pentecostal Brasileiro**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

Faculdade Bíblica das Assembleias de Deus – FABAD. **Página institucional da FABAD**. Disponível em: < <https://portal.fabad.edu.br/> >. Acesso em: 29 out. 2025

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil: Da Constituinte ao Impeachment**. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1993.

Instituto Bíblico das Assembleias de Deus – IBAD. **Página**

**institucional do IBAD.** Disponível em: <<https://www.ibad.com.br>>. Acesso em: 10 out. 2025.

LEMOS, Mark Jonathan. **João e Doris: Páginas do tempo 1879-1948 Biografia Oficial.** Pindamonhangaba: IBAD, 2022.

OLIVEIRA, Joanyr de. **As Assembleias de Deus no Brasil: Sumário histórico ilustrado.** Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

SANTOS, E. W. **Teologia Pentecostal no Brasil a partir de Ruth Doris Lemos.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GaoK7fMyLUc&t=18s>>. Acesso em: 23 fev. 2024a.

\_\_\_\_\_. **A História da Faculdade Bíblica das Assembleias de Deus (FABAD).** Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=on1E1TsY01g&list=PLSnOowexZzvX8cn\\_MCSvBlllzkidwv9ec&index=186&t=5s](https://www.youtube.com/watch?v=on1E1TsY01g&list=PLSnOowexZzvX8cn_MCSvBlllzkidwv9ec&index=186&t=5s)>. Acesso em: 20 fev. 2024b.

\_\_\_\_\_. **João Kolenda e Doris Lemos.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZjC2zzYqXAw&t=1619s>>. Acesso em: 26 mai. 2022.

\_\_\_\_\_. **Memórias do Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD).** Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=1GZBcia9yEs&list=PLSnOowexZzvX8cn\\_MCSvBlllzkidwv9ec&index=185](https://www.youtube.com/watch?v=1GZBcia9yEs&list=PLSnOowexZzvX8cn_MCSvBlllzkidwv9ec&index=185)>. Acesso em: 14 out. 2021a.

\_\_\_\_\_. **História do Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD).** Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=A\\_v886bbfOM&list=PLSnOowexZzvX8cn\\_MCSvBlllzkidwv9ec&index=184&t=5s](https://www.youtube.com/watch?v=A_v886bbfOM&list=PLSnOowexZzvX8cn_MCSvBlllzkidwv9ec&index=184&t=5s)>. Acesso em: 29 abr. 2021b.

SILVA, Luzelucia Ribeiro da. **Memórias do IBAD: Fatos**



e experiências em minha trajetória no Instituto Bíblico das Assembleias de Deus. Joinville: Santorini, 2021.

VINGREN, Gunnar. **O diário do pioneiro**. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.